

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

Osmael Márcio de Sena Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: osmaelmarcio@hotmail.com

Paula Sonaly Nascimento Lima

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: paula.sonaly@hotmail.com

Resumo: A educação patrimonial apresenta-se como um conjunto de caminhos para se refletir acerca da diversidade cultural, memórias, identidades, cidadania e ética. Ela possui o significativo papel de gerar reflexão e conscientização sobre a responsabilidade de cada um em valorizar e preservar os bens que o cercam, a começar pela própria escola, sua casa, rua, bairro, cidade, enfim, na sociedade de forma geral. Nossa proposta é apresentar um relato de experiência sobre o projeto “Educação patrimonial na escola: um lugar, novos olhares” realizado com duas turmas do sexto ano da E.E.E.F. Vidal de Negreiros, Cuité-PB. O principal objetivo das atividades planejadas foi promover, por meio do ensino de História e demais disciplinas envolvidas, uma educação patrimonial na comunidade escolar, a fim de conscientizar os alunos sobre a importância de conhecer, preservar e valorizar o patrimônio cultural da qual fazemos parte. A metodologia do projeto envolveu tanto aulas expositivas quanto aulas de campo. A princípio foram ministradas aulas expositivas e dialogadas para compreensão inicial da temática; logo em seguida os alunos se organizaram em equipes para que pudessem pesquisar e identificar elementos do patrimônio material e imaterial da comunidade escolar e da cidade. Foram realizadas visitas à praça central “Cláudio Gervásio Furtado”, Museu do Homem do Curimataú e a casa de farinha “Zé Terencio”, situada na zona rural. Com uma proposta interdisciplinar, o projeto contou também com as áreas de Artes e Português, que auxiliaram na leitura e interpretação de poemas de autores locais bem como nas análises comparativas de fotografias antigas da cidade com as paisagens atuais. A avaliação ocorreu de maneira processual, na qual durante o desenvolvimento do projeto observou-se a participação e interação dos alunos com todos os envolvidos, bem como comportamento e postura na execução das atividades propostas. Apesar das dificuldades enfrentadas com a indisciplina das turmas, ao longo do projeto notou-se uma maior participação e interesse dos alunos nas diversas ações indicadas. Além disso, os discentes passaram a conhecer aspectos importantes da história local e de bens culturais da cidade.

Palavras-chave: Educação patrimonial. História. Ensino.

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento histórico é um processo contínuo e essencial para o estudo das relações humanas ao longo do tempo. Para muito além do que “nomes” e “datas”, o ensino de história compromete-se em analisar as ações de homens e mulheres e suas relações com o espaço e tempo, contemplando os aspectos sociais, culturais, e políticos. No entanto, este percurso não é uma via única e limitada, mas aberta a diversas interpretações e possibilidades de fontes, sejam elas orais, escritas, iconográficas ou audiovisuais.

Nesse sentido, a educação patrimonial apresenta-se como um conjunto de caminhos para se refletir acerca da diversidade cultural, memórias, identidades, cidadania e ética. Ao trazer o

cotidiano dos alunos para a construção do conhecimento caminharíamos no sentido de mostrar que todos fazem parte do processo histórico, pois o estudo da História “[...]deve partir da compreensão e reconstituição da vida cotidiana para que seja possível entender essa dimensão na vida das outras pessoas e perceber que o homem, vivendo em sociedade, cria desde costumes pessoais até grandes ideias.” (BRODBECK,2012,p.15).

A educação patrimonial possui o significativo papel de gerar reflexão e conscientização sobre a responsabilidade de cada um em valorizar e preservar os bens que o cercam, a começar pela própria escola, sua casa, rua, bairro, cidade, enfim, na sociedade de forma geral. Figueira e Miranda (2012) ressaltam que a educação direcionada ao patrimônio possibilita aos discentes atentarem para o patrimônio cultural como parte de sua experiência enquanto sujeito histórico. Estes aspectos contribuem para uma vivência e conhecimento com as manifestações culturais e costumes locais, ampliando as redes afetivas de convivência e construções de laços de solidariedade com a comunidade local.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História para o ensino fundamental já destacam a importância da educação patrimonial como forma de refletir diversas questões sociais, principalmente sobre as relações entre homem e natureza, memória e identidade:

Debater a questão do patrimônio histórico pode remeter às preocupações do mundo de hoje de preservar não só as construções e os objetos antigos, mas também a natureza e as relações dos homens com tudo isso. Pode remeter também para debates sobre as fontes de pesquisa dos estudiosos e para as fontes de informação que sustentam a produção do conhecimento sobre o passado. (PCN,1988, p.90).

Nossa proposta aqui tem por objetivo expor as atividades, experiências e resultados do Projeto “Educação Patrimonial na escola: um lugar, novos olhares” desenvolvido na disciplina de História com as turmas dos 6º anos “D” e “E” da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, Cuité-PB, no período de Agosto à Outubro de 2015. A proposta fez parte de umas das ações do Projeto de Intervenção Pedagógica da escola: “Ensino de qualidade: desafios e possibilidades”.

A proposta surgiu a partir do contexto da ausência de discussões e práticas acerca da valorização e preservação do patrimônio cultural na escola, além do crescimento do vandalismo e desrespeito no ambiente escolar. O principal objetivo foi promover, por meio do ensino de História e demais disciplinas envolvidas, uma educação patrimonial dentro e fora do ambiente escolar, a fim de conscientizar os alunos sobre a importância de conhecer, preservar e valorizar o patrimônio cultural da qual fazemos parte.



A Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros foi criada no início da década de 40 através do Decreto nº. 337 de 22 de dezembro de 1942 com o nome de Grupo Escolar Vidal de Negreiros, na administração do então interventor federal Rui Carneiro Samuel Duarte.

Situada na Rua Caetano Dantas Correia, 222, Centro, Cuité - PB, ela é considerada a primeira escola pública no município. Até hoje conserva o projeto arquitetônico original, principalmente na sua fachada frontal com janelas nas salas de aula que permitem uma boa ventilação e aproveitamento da luz do sol, chamando a atenção também o seu nome em destaque, também preservado: “*GRUPO ESCOLAR VIDAL DE NEGREIROS*”.

Até o ano de 2008 a escola oferecia apenas o primeiro segmento do ensino fundamental, ou seja, de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. A partir de 2009 veio expandindo gradativamente e com muita responsabilidade o Ensino Fundamental Regular de nove anos. Em 2013, a escola recebeu 11 turmas de 6º ao 9º ano, da Escola Orlando Venâncio devido à implantação do Ensino Médio Inovador naquela instituição, passando a oferecer atualmente todo o Ensino fundamental.

Mesmo após a reforma, o prédio escolar já apresentava no segundo semestre de 2015 sinais de depredação, como paredes riscadas, portas e janelas quebradas, carteiras danificadas, além do lixo constante pelas salas de aula e pátio. Assim, a proposta com o projeto “Educação Patrimonial na escola: um lugar, novos olhares” foi buscar maneiras de alterar esta realidade a partir de atividades que promovesse a reflexão e conscientização de preservar o patrimônio.

A partir deste contexto, optamos para a execução do projeto duas turmas que praticavam constantemente vandalismo na escola e indisciplina, tomando a ação como um verdadeiro desafio a fim de buscar melhorias na participação, aprendizagem e comportamento dos alunos. Foram envolvidos no projeto todos os alunos de cada turma, totalizando 47 participantes (24 do 6º D e 23 no 6º E).

Na proposta educativa, a educação patrimonial foi pensada como uma forma de estimular os alunos nos estudos através de atividades lúdicas, melhorando os índices de aprendizagem e diminuindo a evasão. Ao trabalhar com temas do cotidiano, buscou-se proporcionar aos alunos diversas possibilidades na construção do aprendizado, repensando posturas e atitudes em relação ao ambiente escolar e ao patrimônio cultural como o todo.

METODOLOGIA



A metodologia do projeto envolveu tanto aulas expositivas quanto aulas de campo. A princípio foram ministradas aulas expositivas e dialogadas para compreensão inicial da temática; logo em seguida os alunos se organizaram em equipes para que pudessem pesquisar e identificar elementos do patrimônio material e imaterial da comunidade escolar e da cidade.

O primeiro encontro do projeto ocorreu no início de Agosto, na qual foi realizada a apresentação da proposta, expondo os objetivos, metodologia e o cronograma que seria seguido. Na mesma ocasião já houve uma primeira conversa sobre o conceito de patrimônio cultural e educação patrimonial.

Em um segundo momento, os alunos listaram o que eles consideravam de bens culturais do patrimônio material e imaterial da cidade. Alguns através de texto, outros por meio de desenhos, os alunos citaram diversos elementos da cidade, como as praças, escolas, bairros, teatro, museu, universidade, artesanato, horto florestal, casarões, igreja, festas populares, quadrilhas juninas, grupos de teatro, poetas, dentre outros.

Adiante, abrimos um momento especial para discutir sobre a escola enquanto um bem cultural que pertencia a todos. Listou-se no quadro branco os bens do ambiente escolar e quais ações seriam as possíveis ações para preservá-los. Assim, discutimos a questão do pagamento de impostos no Brasil, enfatizando que todo patrimônio público é mantido com o dinheiro dos brasileiros através dos tributos.

Para isso trabalhamos com dois textos ¹que tratavam a este respeito, e o último ainda levou a turma a refletir sobre os problemas sociais no Brasil pela falta de retorno dos impostos à população.² Nestas atividades além da leitura e interpretação do texto, analisamos as porcentagens do ranking mundial dos países que mais e menos retornam os tributos em serviços para a sociedade e estudo da tabela.

Nesta primeira parte do projeto, nossa intenção foi de discutir as temáticas em sala de aula, os principais conceitos e mapear os bens culturais da cidade a partir da percepção dos próprios alunos. No segundo momento, colocamos em prática as aulas de campo e visitas de espaços históricos cuitenses.

¹ Texto 1 disponível em : <http://www.fiepr.org.br/sombradoimposto/para-que-servem-os-impostos-1-14466-115626.shtml>. Acesso em 08/08/2015.

² Texto 2 disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/pelo-5-ano-brasil-e-ultimo-em-ranking-sobre-retorno-dos-impostos.html> . Acesso em 08/08/2015.

A culminância do projeto ocorreu no final de Outubro, na qual os alunos apresentaram para todas as turmas da escola as atividades realizadas, expuseram cartazes, exibiram um vídeo produzido pelos próprios e declamaram poesias de autores cuitenses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira parte do projeto, dedicada especialmente para as questões conceituais, perguntamos aos alunos o que eles entendiam do tema, e a partir de suas respostas construímos um mapa temático no quadro branco com as palavras-chaves e conceitos surgidos do diálogo. Em seguida, houve uma exposição sobre patrimônio cultural, material e imaterial, especificando sua história e o que representou ao longo da história da humanidade. Nesta primeira atividade observou-se a participação dos alunos no diálogo e procurou-se atentar para suas dúvidas e limitações acerca dos temas.

Partindo da etimologia da palavra “patrimônio”, que deriva de “pai” e “pátria”, que em um sentido geral pode ser definida como “herança familiar” ou “herança nacional”, discutimos que “Patrimônio Histórico” está diretamente relacionado ao valor atribuído a algo e que deve ser preservado para as próximas gerações. Nesse sentido, a própria consideração de valor tem uma construção histórica, afinal tal valor pode possuir diferentes sentidos ao longo do tempo (OLIVEIRA;ALMEIDA;FONSECA,2012).

Foram realizadas visitas à praça central “Cláudio Gervásio Furtado”, Museu do Homem do Curimataú e a casa de farinha “Zé Terencio”, situada na zona rural. Com uma proposta interdisciplinar, o projeto contou também com as áreas de Artes e Português, que auxiliaram na leitura e interpretação de poemas de autores locais bem como nas análises comparativas de fotografias antigas da cidade com as paisagens atuais.

Desde o ano de 2010 a cidade de Cuité conta com um museu, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, que engloba um rico e diversificado acervo local e regional. Realizamos uma visita ao Museu do Homem do Curimataú com cada turma, e ambos os encontros foram bastante proveitosos, onde os alunos tiveram acesso a todas as áreas e acervos do espaço, na qual eram orientados pelo guia do museu.

A princípio, cada acervo foi visitado pela turma toda, de forma linear. Após conhecer os ambientes, convidamos os alunos para o auditório para uma breve explanação sobre a história dos museus no Brasil e em Cuité, além de levantar questões reflexivas sobre o uso do museu enquanto espaço de memória e história. Após a aula, cada aluno foi instigado a fotografar o que tivesse

achado mais interessante e explicar o porquê, e ao mesmo tempo refletir sobre o acervo e museu como um todo como um importantíssimo patrimônio da cidade.

Os museus são bastante relevantes para a história de uma comunidade, de uma cidade, região etc. Eles emergem num mundo cada vez mais rápido como verdadeiros guardiões da memória, e podem ser apropriados e vivenciados por alunos através de atividades pedagógicas direcionadas nesse sentido:

Os museus são espaços educativos que abarcam as dimensões da coleta, da pesquisa, da guarda, da conservação, da comunicação de saberes e fazeres. Organizam as marcas e os testemunhos passados que se deseja preservar, mantendo diferentes temporalidades e uma constante relação com o momento e os desejos do presente (FIGUEIRA e MIRANDA, 2012.p.150).

Em seguida, na sala de aula, entregamos para todos os alunos a cópia do texto “Cidadania e preservação do patrimônio escolar”, que começava com a seguinte pergunta: “Vamos cuidar do que é nosso?”. Após a leitura coletiva, fizemos um debate, na qual boa parte da turma participou através de comentários, exemplos e até confissões de alguns alunos afirmando já terem praticado vandalismo em algum momento na escola e na rua. A discussão foi muito interessante uma vez que a participação dessas turmas no cotidiano das aulas era muito baixa, no entanto, ao tratar dos direitos e deveres do cidadão atentando para a responsabilidade de cada um para com a preservação da escola, a participação foi bastante significativa.

Ainda na ocasião, depois de uma proveitosa conversa, propomos que os alunos se organizassem em equipes para produzir cartazes sobre a preservação do patrimônio escolar. Assim, os grupos logo começaram a pensar em frases que alertassem e gerasse reflexão sobre o cuidar da escola para os demais colegas do colégio. Muitas frases surgiram como “Você pagou, para que destruir?”, “Patrimônio escolar, é bom preservar”, “Escola limpa melhor para estudar”, “Preservar a escola é dever de todos nós”, “A escola é nosso segundo lar”. Após a conclusão, explicamos que os cartazes seriam apresentados para os demais alunos da escola na culminância do projeto.

Em outro momento, fizemos uma atividade de análises de fotografias de Cuité da década de 1950 e 1960 comparando com a paisagem urbana atual. Selecionamos fotografias da Praça Barão do Rio Branco, localizada no centro da cidade, que atualmente chama-se praça Cláudio Gervásio Furtado. Esta atividade foi realizada em parceria com a professora de língua portuguesa Gabriela Pontes, que orientou os alunos na produção textual da análise das fotografias antigas.

Após o estudo das fotos, os alunos foram levados até a praça em questão, e lá eles observaram de perto as mudanças ocorridas tanto naquele espaço quanto no ambiente ao redor.

Cada aluno pegou sua fotografia e direcionou-se até o local nela retratado, estabelecendo uma comparação “antes e depois”. A etapa final da atividade foi concluir o texto iniciado em sala de aula da análise fotográfica, porém desta vez foi comentado os aspectos atuais da paisagem. Na ocasião, explicamos a história da praça, as principais mudanças e o papel de sociabilidade que as praças possuem.

A visita à Casa de Farinha “Zé Terencio” foi uma das últimas atividades executadas. Ela fica situada na zona rural porém bastante próxima do área urbana, o que facilitou no acesso e realização da visita. A princípio expusemos a respeito da história das casas de farinha, a própria cultura da mandioca na cultura brasileira, a importância destas casas de trabalho para as famílias agricultoras cuitenses.

As casas de farinha foram por muitos anos espaços de trabalho intenso que envolvia inúmeras de famílias na cidade de Cuité. Sejam nas proximidades urbanas, ou/e principalmente, no meio rural, as casas de farinha

desempenharam um importante papel no tocante à sustentabilidade alimentar de grupos familiares e pequenos produtores de subsistência. Não só a farinha como também outros derivados da mandioca estiveram inseridos nos hábitos alimentares dos trabalhadores e trabalhadoras (OLIVEIRA,2016,p1301).

Nesse sentido, existe uma relação próxima com os sujeitos envolvidos nestes espaços de trabalho, uma vez que boa parte dos alunos da André Vidal de Negreiros são descendentes ou eram ligados diretamente à famílias agricultoras. Atualmente, a produção manual de farinha de mandioca no município é muito baixa, na qual pouquíssimas casas de farinha ainda funcionam na zona rural. No entanto, as casas que mantém sua estrutura física e equipamentos intactos vão sendo ressignificadas enquanto espaços de memória e do patrimônio cultural da cidade.

As casas de farinha representaram para os trabalhadores mais do que espaços de trabalho. As farinhadas, além dos serviços pesados e exaustivos, eram preenchidas pelas reuniões entre parentes, pelas conversas entre amigos e pelos encontros com os compadres e comadres. As rodas de raspagem de mandiocas eram tidas como verdadeiras rodas de conversas, de histórias, na qual sociabilidade e trabalho caminharam juntos. Quando era programada uma produção de farinha em quantidades significativas, que envolveriam as várias raspadeiras, os carregadores, preneiros e forneiros, bem como dias seguidos de trabalho, eram marcados momentos considerados verdadeiras festas.

Durante a visita, tivemos a oportunidade de ouvir o relato do Sr. José Sena, agricultor aposentado e proprietário da casa de farinha. O Sr. “Zé de Terencio” como é conhecido, nos contou

a respeito de como eram os trabalhos para a produção da farinha, desde a extração das mandiocas, raspagem, peneiração e torrefação do produto. O momento foi bastante proveitoso, uma vez que os discentes tiveram a oportunidade de ouvir do próprio trabalhador sua experiência e ligação com aquele espaço de trabalho que envolveu sua família e tantos companheiros durante os serviços.

As memórias acerca das vivências nas farinhadas dos agricultores e agricultoras nos apresentam um mundo de trabalho visto de outra perspectiva, acompanhado de relações, trocas de serviço, saberes e toda uma experiência de vida. Descrever a forma de trabalhar vai além de um simples esforço de expor o acontecido, pois as lembranças vêm carregadas de subjetividades, como uma recordação viva [...] (OLIVEIRA,2016.P.1303).

Por fim, também sugerimos no projeto a leitura de poemas de autores locais, como forma de conhecer e valorizar a produção cuiteense. Foram lidos poemas de Dinamérico Soares, Seu Daxinha, Adelson Castilho, Minervina Ferreira, entre outros. O poema “Cuité, cidade dos sonhos” do poeta Joselito Fonsêca de Macedo (conhecido por “Daxinha”), foi trabalhada de forma mais minuciosa por tratar da própria cidade e citar vários elementos locais como bairros, escolas, sítios, pontos turísticos e festa da padroeira.

CONCLUSÕES

O projeto “Educação patrimonial na escola: um lugar, novos olhares” propiciou momentos de reflexão sobre a diversidade cultural e dos bens culturais da cidade. Os alunos diminuíram a distância que havia entre eles e a história local, conhecendo aspectos da cultura material e imaterial.

Os resultados das atividades realizadas ao longo dos três meses de execução foram apresentados pelos alunos no final de Outubro com suas respectivas equipes e temáticas abordadas em forma de pôsteres, apresentação oral e exposição fotográfica para os demais alunos da escola. Na ocasião, foram exibidos cartazes, vídeos sobre a história de Cuité, fotografias e declamação de um poema do artista local Joselito Fonseca (Daxinha). Apesar das dificuldades enfrentadas com a indisciplina das turmas e a baixa frequência, ao longo do projeto notou-se uma maior participação e interesse dos alunos nas diversas ações indicadas

As leituras e análise de tabelas e porcentagens foram relevantes para o reforço da aprendizagem dos discentes envolvidos. A leitura e escrita é uma das maiores dificuldades dos nossos alunos, assim, intensificou-se a interpretação de poemas e textos e a produção textual.

Sabemos que a indisciplina e violência é um dos grandes desafios hoje enfrentado não só por professores, mas por todos os profissionais e setores sociais. As turmas envolvidas no projeto

tiveram a oportunidade de debater e refletir mais a fundo acerca do respeito, diálogo, ética e cidadania.

A mudança de comportamento requer esforço contínuo, mas o primeiro passo é tratar do assunto no cotidiano dos alunos. O projeto teve essa proposta, e foi gratificante ver alunos indisciplinados e desmotivados demonstrando interesse em apresentar seu cartaz, mostrar o vídeo, expor alguma ação do projeto e pedir para declamar uma estrofe do poema.

Assim, “Educação Patrimonial na escola: um lugar, novos olhares” apresentou resultados satisfatórios. Geralmente o 3º bimestre era marcado pela desistência e baixo rendimento dos alunos, no entanto, esta proposta de intervenção pedagógica tornou-se extremamente importante, tanto para professores quanto alunos, alcançando resultados de aprendizagem mais satisfatórios e baixa porcentagem de evasão.

Aproximar a história com a realidade dos alunos é um dos desafios para melhor se trabalhar as temáticas em sala de aula, e nesse sentido a educação patrimonial traz a possibilidade de o aluno perceber que o patrimônio cultural faz parte de sua própria história, envolvendo assim a ideia do pertencimento a determinado lugar e povo, despertando o compromisso com a preservação.

O sentimento de pertencimento a um lugar está condicionado ao reconhecimento da existência dos bens culturais e envolve a conformação das identidades e dos valores que orientam as práticas sociais de um povo. Como prática social, os bens culturais adquirem valores que lhes são atribuídos gradativamente, em determinadas circunstâncias, e ao longo do tempo moldam sentidos e significados diversos (FIGUEIRA & MIRANDA, 2012, p.12).

Assim, a educação patrimonial apresentou-se no projeto como uma forma de estimular os alunos nos estudos através de atividades lúdicas, melhorando os índices de aprendizagem e diminuindo a evasão. Ao trabalhar com temas do cotidiano, foram proporcionadas diversas possibilidades na construção do aprendizado, repensando posturas e atitudes em relação ao ambiente escolar e ao patrimônio cultural como o todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, *Parâmetros curriculares nacionais : História / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRODBECK, Marta de S.L. *Vivenciando a História: Metodologia de Ensino da História*. Curitiba: Base Editorial, 2012.

FIGUEIRA, Cristina Reis & MIRANDA, Lílian Lisboa. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas**. São Paulo: Edições SM, 2012.

OLIVEIRA, O.M.S. **Relações de trabalho nas casas de farinha em Cuité-PB (1950-1960)**. XVII Encontro Estadual de História – ANPUH- PB. v. 17, n. 1, 2016. p.1301-1311.

OLIVEIRA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanusia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. **História: a reflexão e a prática de ensino**. São Paulo: Blucher, 2012.

Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F. André Vidal de Negreiros. Cuité, 2015.